

A AGROINDÚSTRIA

O BRASIL É O MAIOR PRODUTOR MUNDIAL DE GRÃOS

PARA ATIVAR A MEMÓRIA DO POVO BRASILEIRO

A copa do mundo de futebol na Rússia se aproxima. Não são apenas os maiores campees do mundo nesse esporte. Somos também um dos maiores campees do mundo em agropecuária. Exportamos proteínas e outros itens agropecuários para encher a barriga da humanidade, o ano todo. Essa riqueza não caiu do céu. Vamos reabrir um assunto bastante ignorado ou esquecido na relapsa memória do povo brasileiro. Leiam o relato que se segue.

Em 1974, o presidente da República Ernesto Geisel, mandou chamar para conversar o jovem Secretário de Agricultura de Minas, Alysson Paolinelli, saído das salas de aulas e da direção da Universidade Agrícola de Lavras, de Minas Gerais, e expressaria a este, o óbvio: a agricultura brasileira só sairia da mesmice de cinco séculos de extrativismo se sofresse uma revolução tecnológica. Em seguida Geisel o convidou para ministro da Agricultura e diz: vamos fazer essa revolução. Paolinelli topou. Chamou o presidente da adormecida Embrapa, Irineu Cabral e o diretor de recursos humanos Eliseu Alves e estabeleceram o rumo das ações: não queremos cientistas para resolver problemas da ciência, mas para resolver os problemas da produção da nossa agricultura. Pegaram uma verba de US\$ 200 milhões e escolheram, nas melhores universidades brasileiras 1.600 recém formados e os mandaram para fazer mestrado ou doutorado nas melhores universidades do mundo: Califórnia nos Estados Unidos, França, Espanha, Índia, Japão e outros.

A AGROINDÚSTRIA NO BRASIL

Ao receber esses dois artigos com interessantes considerações sobre a agro-indústria, decidimos saber a opinião do engenheiro agrônomo e ex-ministro da Agricultura Alysson Paolinelli, com quem mantemos um ótimo relacionamento e que já nos brindou com palestras de enorme sucesso versando sobre o agropecuário e a criação da Embrapa. Enviamos para ele pelo internet após conversarmos por telefone e em seguida nos apresentou sua resposta/opinião – Ambos devem ser publicados e bastante divulgados.

O desenvolvimento da agroindústria teve seu início em Lavras/MG quando o governador Rondon Pacheco (1971/1975) tendo Alysson como seu Secretário de Agricultura. Realmente, quando deu os primeiros passos foi através de Cirne Lima no governo do presidente Médici. No entanto, o presidente Geisel foi o principal responsável pelo notável crescimento da agricultura no Brasil através de uma revolução tecnológica, acontecida durante o seu governo (1974/1979). Foram criados 14 centros de Pesquisa em 14 regiões do Brasil, para pesquisar 14 produtos (exceto o café que tinha o IBC e o cacau, do CEPLAC) a um custo inicial de US\$ 200 milhões, somente para treinamento do nosso pessoal nos locais mais desenvolvidos tecnologicamente pelo mundo fora.

Naquela década, uma família gastava

Plantaram a semente da maior revolução na agricultura já realizada na América Latina. Eliseu Alves que havia chegado dos Estados Unidos com bagagem mundial como cientista e como gestor de ciência e tecnologia assumiu a presidência da Embrapa e plantou as linhas de trabalho:

1) Criou 14 Centros de Pesquisas em 14 regiões do País para pesquisar 14 produtos (exceto do café que já tinha o IBC, e do cacau que tinha a Ceplac), soja em Londrina e em todo o Paraná, mandioca e fruticultura em Cruz das Almas na Bahia, milho e sorgo em Sete Lagoas em Minas, vinho em Bento Gonçalves/RS, feijão e arroz em Goiânia/GO, gado de leite em Juiz de Fora/MG, gado de corte em Campo Grande/MS e seringueira em Manaus/AM.

2) Criou 4 Centros de Recursos Genéticos para um serrado, em Brasília.

Não foi milagre. Trinta anos depois, o investimento da Embrapa em aprendizado externo e pesquisas internas explodiu a agricultura brasileira. Não foi milagre. Foi competência, visão correta da ciência e das necessidades do Brasil. Paolinelli voltou para Minas Gerais, com seus estudos, suas pesquisas e suas assessorias. Eliseu Alves está em Brasília, com seus estudos e suas consultorias, ainda hoje é o grande guru da agricultura brasileira. Os políticos brasileiros podem ficar tranquilos. Nenhum deles é candidato à Presidência da República neste ano de 2018.

(Rio de Janeiro, 10.05.2018)



Cel José Batista Pinheiro

GEISEL E A EMBRAPA

*Pérides da Cunha

Vou colaborar com o texto do coronel João Batista Pinheiro. "Para ativar a memória do povo brasileiro", escrito com um desagravo pela divulgação do tal memorando da CIA que ataca o governo Geisel e os militares.

Tenho dois reparos a fazer já que o foco é o governo do presidente Geisel, mas para não ser cansativo vou deixar o segundo para o próximo texto por ser, a meu ver, mais indigesto.

O meu relato, transcrito pelo coronel, que atribui ao governo Geisel, na figura do seu ministro da Agricultura Alisson Paolinelli, a autoria da "maior revolução na agricultura já realizada na América Latina", merece reparos, por uma questão de justiça.

Não se discute se Geisel, antes de assumir, chamou Paolinelli e lá afirmou que "a agricultura brasileira só sairia da mesmice de cinco séculos de extrativismo se sofresse uma revolução tecnológica" e que, então, ao convidá-lo, dito que "vamos fazer essa revolução" e que o futuro ministro tinha topado.

O que aconteceu, depois, é que me recusei, para que a "relapsa memória do povo brasileiro" não fique ainda mais confusa.

"Paulinelli topou. CHAMOU O PRESIDENTE DA ADORMECIDA EMBRAPA... ESTABELECERAM RUMOS DAS AÇÕES".

Quem iniciou esta revolução que transformou o agropecuário no motor-chefe da economia brasileira e o Brasil em um dos mais importantes players do mercado mundial de commodities foi o jovem ministro gaúcho do governo Médici que, aos 36 anos, assumiu o ministério da Agricultura. Luiz Fernando Cirne Lima. Foi ele que montou e deu apoio ao grupo de trabalho que deu origem a Embrapa, cuja diretoria, basicamente, se manteve durante o governo Geisel.

Foi Cirne Lima que mandou a primeira leva de brasileiros para se especializar no Exterior. J. Irineu Cabral, primeiro presidente da Embrapa, registrou em seu livro "O sol da manha", "a cultura de vanguarda começou a ser forjada já nos primeiros meses, quando mais de mil profissionais seguiram para treinamento no exterior, em uma iniciativa que produziu forte impacto na época".

Sobre a importância de Cirne Lima, o próprio J. Irineu Cabral registra em seu livro, quando foi se despedir do ministro que pedira demissão porque rompera com Delfim Neto, na grande frase que a Agricultura não brigava sozinha pelas medidas de restrição para conter a inflação: "Saí do Gabinete com uma sensação de lástima. POIS PERDIAMOS, SEM DÚVIDA, A NOSSA MAIOR LIDERANÇA E O VERDADEIRO PROMOTOR DE TODO O PROCESSO DE CRIAÇÃO DA EMBRAPA". "NÃO

SÃO POUCAS AS PESSOAS QUE ME PERGUNTAM QUEM, AFINAL DAS CONTAS, FOI O VERDADEIRO CRIADOR DA EMBRAPA", MAS "A DECISÃO POLÍTICA DO MINISTRO CIRNE LIMA DE SEGUIR ADOTANDO AS RECOMENDAÇÕES DO GRUPO FOI, SEM DÚVIDA, DECISIVA".

Outro reparo: durante o governo Geisel o protagonista da continuação desta revolução foi o próprio presidente tendo Paolinelli como um competente executor.

J. Irineu Cabral conta em seu livro que Geisel foi, realmente, um grande estimulador da Embrapa. No segundo mês de governo foi para dentro da Embrapa, em reunião com pauta aberta, passou 4 horas se inteirando sobre a empresa. Registra que "o Presidente encutiu, atentamente, anotando pontos sobre os quais iria comentar, questionar e fazer recomendações".



Ele tinha muito clara a prioridade da agricultura e o papel da pesquisa no seu desenvolvimento. Foram dezessete as intervenções do Presidente, entre as quais destacamos: SUA SATISFAÇÃO POR ENCONTRAR A DIRETORIA DA EMBRAPA CONSCIENTE E SEGURA SOBRE COMO CONDUZIR A SUA IMPLEMENTAÇÃO. Felicitou-nos pela clareza das nossas exposições sobre as questões ligadas às políticas de recursos humanos, os procedimentos e critérios da implantação do novo Modelo e assuntos relacionados à captação de recursos financeiros. Alegou, de pronto, algumas preocupações sobre a capacidade da Embrapa em apoiar a autossuficiência de alimentos de consumo popular no país. Foi seco e direto ao tema. Como Chefe da Nação e em um país como o nosso, não admitia a importação de feijão, arroz, trigo, milho e leite. Para ele, a Embrapa só tinha sentido existir se, via pesquisa e a ajuda direta de crédito e assistência técnica, resolvesse o atendimento à demanda de alimentos essenciais à população brasileira. Lançava um desafio à Diretoria da Empresa para que cumprisse metas de produção de alimentos. Daria todo apoio, interesse e imediato para a consecução desses objetivos. E iria cobrar resultados".

E, concludo, o presidente Geisel: "NÃO ME DÊME A ROTA POIS O CAMINHO É DESSE QUE FOI TRAÇADO". E, reconhece, o primeiro presidente da Embrapa: "O Presidente cumpriu tudo que prometeru nos cinco anos que se seguiram".

* TC AMAN/MatBel-1963
IME/Eletrônica-1971
Autor do livro "Os militares e a guerra social", Ed. Artes e Ofício, 1994



Alysson Paolinelli

à possibilidade única, de ter 4 safras seguidas no mesmo ano.

Como diz Alysson Paolinelli em suas palestras: Podemos nos orgulhar de termos a 1ª AGRICULTURA e a 1ª CIVILIZAÇÃO TROPICAL DO GLOBO!

E tudo isso realizado durante a "ditadura militar"...

Hoje, no Brasil, falta planejamento estratégico. Aqui, atualmente, em vigor uma legislação caótica não apta a exploração de nossos 6 biomas, ainda não totalmente conhecidos: Amazônia, Nordeste, Mata Atlântica, Caatinga, Pantanal e Pampa Gaúcho.

O Brasil lhe agradece,
Alysson Paolinelli!